

CUIDADO É FUNDAMENTAL

Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO

PESQUISA

DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.11638

SINAIS E SINTOMAS DO ESTRESSE EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM QUE ATUARAM NO COMBATE A COVID-19

*Signs and symptoms of stress in nursing professionals who worked in the fight against Covid-19**Signos y síntomas de estrés en profesionales de enfermería que trabajaron en la lucha contra el Covid-19*Jerliane Freitas do Nascimento¹ Alexandy Michel Dantas Santos¹ Kisna Yasmin Andrade Alves¹ Lannuzya Veríssimo e Oliveira¹ Claudia Cristiane Filgueira Martins Rodrigues¹ 

RESUMO

Objetivo: identificar os sinais e sintomas do estresse prevalentes em profissionais da enfermagem que atuaram no combate a COVID-19. **Método:** estudo quantitativo transversal, realizado em um hospital universitário do nordeste do Brasil, durante o primeiro semestre de 2021. **Resultados:** 47% dos profissionais apresentaram estresse ocupacional. E, dentre os sintomas prevalentes em profissionais da enfermagem observou-se que entre os físicos, os que mais se acentuaram foram 43 (10,1%) tensão muscular, 37 (8,7%) sensação de desgaste físico, 33 (7,7%) problemas com a memória, 27 (6,3%) cansaço constante e insônia 27 (6,3%) e os psicológicos se destacaram 28 (11,3%) cansaço excessivo, 20 (8,1%) angústia ou ansiedade diária, 20 (8,1%) sensibilidade emotiva excessiva e Irritabilidade sem causa aparente 17 (6,9%). **Conclusão:** evidenciou-se que o estresse esteve presente nos profissionais da enfermagem, grande quantidade inseridos na fase de resistência e em seguida de exaustão, consequentemente o surgimento de diversos sintomas de caráter físicos e psicológicos.

DESCRITORES: Enfermagem; Covid-19; Estresse ocupacional; Saúde mental.

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.

Recebido em: 17/01/2022; Aceito em: 26/04/2022; Publicado em: 30/09/2022

Autor correspondente: Alexandy Michel Dantas Santos, E-mail: michelsantos1993@gmail.com

Como citar este artigo: Nascimento JF, Santos AMD, Alves KYA, Oliveira LV, Rodrigues CCFM. Sinais e sintomas do estresse em profissionais da enfermagem que atuaram no combate a Covid-19. *R Pesq Cuid Fundam* [Internet]. 2022 [acesso ano mês dia];14:e11638. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.11638>



ABSTRACT

Objective: identify the signs and symptoms of stress prevalent in nursing professionals who worked in the fight against COVID-19. **Method:** cross-sectional quantitative study, conducted in a university hospital in northeastern Brazil, during the first half of 2021. **Results:** 47% of professionals presented occupational stress. And, among the prevalent symptoms in nursing professionals it was observed that among the physical ones, the most accentuated were 43 (10.1%) muscle tension, 37 (8.7%) feeling of physical weariness, 33 (7.7%) problems with memory, 27 (6.3%) constant tiredness and insomnia 27 (6.3%) and the psychological ones stood out 28 (11.3%) excessive tiredness, 20 (8.1%) daily anguish or anxiety, 20 (8.1%) excessive emotional sensitivity and irritability without apparent cause 17 (6.9%). **Conclusion:** it was evidenced that stress was present in nursing professionals, a large amount inserted in the resistance phase and then exhaustion, consequently the emergence of various symptoms of physical and psychological character.

DESCRIPTORS: Nursing; Covid-19; Occupational stress; Mental health.

RESUMEN

Objetivo: identificar los signos y síntomas de estrés prevalentes en los profesionales de enfermería que trabajaron en la lucha contra el COVID-19. **Método:** estudio cuantitativo transversal, realizado en un hospital universitario del noroeste de Brasil, durante el primer semestre de 2021. **Resultados:** el 47% de los profesionales presentaban estrés laboral. Y, entre los síntomas prevalentes en los profesionales de enfermería se observó que entre los físicos, los más acentuados fueron 43 (10,1%) tensión muscular, 37 (8,7%) sensación de desgaste físico, 33 (7,7%) problemas de memoria, 27 (6,3%) cansancio constante e insomnio 27 (6,3%) y los psicológicos destacan 28 (11,3%) cansancio excesivo, 20 (8,1%) angustia o ansiedad diaria, 20 (8,1%) sensibilidad emocional excesiva e irritabilidad sin causa aparente 17 (6,9%). **Conclusión:** se evidenció que el estrés está presente en los profesionales de la enfermería, en gran cantidad insertados en la fase de resistencia y en la de seguimiento de la exacerbación, con el consiguiente surgimiento de diversos síntomas de carácter físico y psicológico.

DESCRIPTORES: Enfermería; Covid-19; Estrés laboral; Salud mental.

INTRODUÇÃO

Em meados de dezembro de 2019, foram constatados alguns casos de uma nova patologia, até então desconhecida em seres humanos, que acometia trabalhadores e frequentadores do mercado de frutos do mar localizado na cidade de Wuhan, província de Hubei, China.¹

Esta nova doença muito parecida com uma pneumonia, foi nominada de COVID-19 (Doença de coronavírus-2019), tendo o vírus causador denominado como SARS-COV-2, vírus este altamente transmissível que se espalhou rapidamente pelo mundo, caracterizando uma pandemia de proporções mundiais.²

Consequentemente com a declaração pela Organização Mundial da Saúde (OMS) do estado de pandemia, acarretou aos sistemas de saúde um cenário bastante conturbado, sendo frequentes hospitais lotados, quantidade insuficiente de equipamentos e/ou insumos para a manutenção dos pacientes e escassez de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), bem como falta de preparo dos profissionais para enfrentar estas condições adversas.³

E neste contexto, estão inseridos todos os profissionais de saúde, sendo eles: médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, farmacêuticos, técnicos em enfermagem, maqueiros, higienistas e recepcionistas que sofrem consequências devido ao colapso causado pela pandemia.⁴

Tendo em vista que profissionais da enfermagem tiveram que atuar em um contexto de carência de materiais, condições precárias de trabalho, sobrecarga, déficit de funcionários e despreparo técnico, logo foi acarretando o adoecimento físico e psicológico.⁵

Dentre as patologias de origem psicológica, destaca-se o estresse ocupacional, sendo ele um estado onde ocorre desgaste do organismo possibilitando a diminuição da capacidade de trabalho, podendo acarretar o afastamento total de suas funções e trazendo consigo grandes prejuízos para as instituições.⁶

O aparecimento de circunstâncias críticas causadas pelo COVID-19, somado às condições de trabalho que os profissionais de enfermagem enfrentam, pode proporcionar o confronto com seus recursos psicológicos e acarretar um alto nível de estresse.⁷

Uma vez que, o estresse laboral está associado ao ambiente de trabalho, este pode gerar estressores diretos no cotidiano de atuação desses profissionais, podendo estar relacionado a um ambiente ergonomicamente impróprio para realização de atividades, funções que geram sobrecarga de trabalho causando esgotamento físico e emocional, desentendimento entre profissionais que compõem o quadro de funcionários de uma determinada empresa, déficit salarial e alguns fatores organizacionais, visto que esses aspectos são apontados por alguns estudos como os mais danosos para a saúde da mente e do corpo do trabalhador.⁷

Profissionais como enfermeiros e técnicos em enfermagem estão inseridos neste ambiente de trabalho e ainda lidam com as circunstâncias disseminadora de apreensão, acrescido à convivência com a dor, insegurança, ritmo intenso de trabalho, ruídos constantes, pusilanidade, angústia, luto, logo tornando este ambiente complexo e com muitas responsabilidades.⁸

Pesquisadores relatam que pouca previsibilidade da COVID-19, intimida não só a saúde física, mas também a saúde mental das pessoas, principalmente em termos de cognição e emoção, diante disto, enfermeiros e técnicos em enfermagem

demonstraram sofrer algum tipo de adoecimento físico e/ou psicológico.¹ Contudo, os profissionais de enfermagem são os mais afetados psicologicamente tendo em vista ser um grupo que está inserido em situações altamente estressoras.⁹

Diante do que foi apresentado, propôs-se como questão norteadora deste estudo: os profissionais de enfermagem possuem estresse? Se sim, quais os sinais e sintomas do estresse em profissionais de enfermagem que atuaram no combate a COVID-19?

O objetivo da pesquisa foi identificar os sinais e sintomas do estresse prevalentes em profissionais da enfermagem que atuaram no combate a COVID-19.

MÉTODO

Esse estudo foi de caráter quantitativo transversal, realizado em um Hospital do Nordeste do Brasil. Esse hospital disponibilizou 30 leitos destinados ao cuidado a pacientes da COVID-19, sendo 15 leitos do tipo enfermagem e 15 leitos do tipo Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

A amostra deste estudo foram profissionais da enfermagem atuantes no cuidado direto a pacientes diagnosticados com COVID-19, tendo o total de 29 enfermeiros e 80 técnicos em enfermagem, totalizando 109 profissionais.

Foram incluídos no estudo profissionais da enfermagem que atuaram diretamente com pacientes diagnosticados com COVID-19 e foram excluídos profissionais de enfermagem afastados do serviço por quaisquer motivos.

A coleta de dados se deu através da aplicação de um questionário de caracterização dos sujeitos que foi composto de perguntas das quais caracterizavam sexo, idade e estado civil que visou identificar os participantes do estudo e do Inventário de Sinais e Sintomas de Lipp (ISSL), instrumento construído pela psicóloga Marilda Lipp e validado nacionalmente.¹⁰

O ISSL, é um instrumento que identifica a presença ou não de estresse nos profissionais caracterizando as fases, composto por 56 itens de autopreenchimento, sendo 37 de natureza somática física e 19 de natureza psicológica apresentando os sintomas muitas vezes repetidos, diferindo somente em sua intensidade e seriedade.

Possuindo três tabelas com sinais e sintomas característicos das quatro fases do estresse, sendo um instrumento de autopreenchimento que demora cerca de 10 minutos para o preenchimento completo, constituído de três quadros: o primeiro refere-se aos sintomas apresentados nas últimas 24 horas – fase de alerta; o segundo enquadra os sintomas experimentados na última semana – fases de resistência e quase exaustão; e o terceiro identifica os sintomas apresentados no último mês – fase de exaustão.¹⁰

A aplicação se deu a partir de formulários *online* via *Google Forms*[®] e enviado para os telefones dos participantes da pesquisa via grupo de aplicativo de mensagens instantâneas (*Whatsapp*) referente ao seu setor de trabalho e em seu número privado em conformidade com o estabelecido pelo comitê de ética e a análise dos dados se deu a partir de estatística descritiva simples.

Este artigo seguiu os princípios éticos e legais que regem a pesquisa científica em seres humanos, preconizados na Resolução

nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, preservando o caráter voluntário dos participantes e o anonimato dos interlocutores, sendo aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, conforme CAAE nº 45575221.7.0000.5537, número de parecer 4.761.032, na data de 08 de junho de 2021.

RESULTADOS

Participaram do estudo 66 profissionais da enfermagem, sendo 19 enfermeiros e 47 técnicos em enfermagem.

Na análise das características sociodemográfica obteve como resposta da população pesquisada: 53 (80,3%) do sexo feminino e 13 (19,7%) do sexo masculino, com média na idade de 42,6 anos (DP:8,325), sendo a idade mínima de 27 anos e a máxima de 57 anos.

Sobre o estado civil da amostra 32 (48,5%) eram casados(as); 22 (33,3%) solteiro(a), 10 (15,2%) em união estável e dois (3,0%) divorciado(a). Quando foi perguntado se possuíam filhos, 49 (74,2%) disseram que sim e 17 (25,8%) não.

Sobre os dados laborais da população de amostra, em relação ao tempo de atuação nos serviços de saúde, o mínimo foi de 7 anos e o máximo de 35 anos com média de 15 anos (DP:7,082), se tinham mais de um vínculo empregatício foi respondido que a maioria possuía duplo vínculo 46 (69,7%) e que trabalhavam uma média de 43,76 horas semanais (DP:13,430).

Os profissionais pesquisados estavam divididos em três setores destinados para os cuidados à pacientes diagnosticados com a COVID-19, conforme apresentado pela Tabela 1.

Tabela 1 – Setores de atuação dos profissionais da enfermagem. Natal, RN, Brasil, 2021

Setor	Quantidade	%
UTI COVID	39	59,1
Enfermagem COVID	15	22,7
Setor a serviço da enfermagem COVID	12	18,2
Total	66	100

No que se refere a prática de atividade física, foi obtido como resposta que 35 (53%) realizam em seu cotidiano alguma modalidade de atividade, e no cenário atual de pandemia da COVID-19 35 (53%) responderam que já foi infectado pelo SARS-COV-2 e 31 (47%) não tiveram a doença até o momento no qual foi realizado a pesquisa.

A partir do resultado do ISSL, foi identificado que 31 (47%) profissionais apresentavam algum nível de estresse.

Segundo as fases que os profissionais de enfermagem estavam, foi visto que a fase de resistência foi predominante 19 (28,8%), 11 (16,7%) encontravam-se na fase de exaustão e um (1,5%) apresentou a fase de alarme.

Foi observado que 35 (53%) profissionais não apresentava estresse, conforme apresentado na Tabela 2 abaixo:

Tabela 2 – Fases do estresse apresentado pelos profissionais da enfermagem. Natal, RN, Brasil, 2021

Fases	Quantidade	%
Não apresenta estresse	35	53
Resistência	19	28,8
Exaustão	11	16,7
Alarme	1	1,5
Quase exaustão	0	0
Total	66	100

Com base nas respostas dadas referente os sintomas apresentados nos períodos de tempo conforme o ISSL, foi possível identificar quais sintomas físicos e psicológicos foram os mais referidos pelos profissionais.

Dentre os sintomas físicos do estresse, os que mais se acentuaram foram: tensão muscular 43 (10,1%); sensação de desgaste físico constante 37 (8,7%); problemas com a memória 33 (7,7%), cansaço constante 27 (6,3%) e insônia 27 (6,3%) (Tabela 3).

Dentre os sintomas psicológicos, se destacaram cansaço excessivo 28 (11,3%); angústia ou ansiedade diária (20;8,1%); sensibilidade emotiva excessiva 20 (8,1%), irritabilidade excessiva (17,6,9%) e irritabilidade sem causa aparente 17 (6,9%) (Tabela 4).

Tabela 3 – Sintomas físicos autorreferidos pelos profissionais de enfermagem. Natal, RN, Brasil, 2021

Sintomas	Quantidade	%*
Tensão muscular	43	10,1
Sensação de desgaste físico constante	37	8,7
Problemas com a memória	33	7,7
Cansaço constante	27	6,3
Insônia	27	6,3
Dificuldade para dormir	22	5,2
Mudança de apetite	18	4,2
Taquicardia (batimentos acelerados)	17	4
Mudança de apetite (muito ou pouco)	16	3,7
Nó ou dor no estomago	13	3
Boca seca	13	3
Mudança extrema de apetite	12	2,8
Taquicardia	12	2,8
Problema dermatológico (pele)	11	2,6
Dificuldades sexuais	10	2,3
Aperto na mandíbula /ranger de dentes	9	2,1
Formigamento nas extremidades	8	1,9
Mal-estar generalizado sem causa	7	1,6
Aparecimento de gastrite prolongada (queimação, azia)	7	1,6
Tontura – sensação de estar flutuando	7	1,6
Formigamento	6	1,4
Hipertensão arterial (pressão alta)	6	1,4
Problemas dermatológicos prolongados	6	1,4
Hipertensão confirmada	5	1,2
Tontura frequente	5	1,2
Respiração ofegante	5	1,2
Mãos e/ou pés frios	5	1,2
Tiques nervosos	5	1,2
Diarreia passageira	5	1,2
Diarreias frequentes	3	0,7
Aumento da sudorese	3	0,7
Hipertensão súbita e passageira	2	0,5
Impossibilidade de trabalhar	0	0
Úlcera	0	0

Tabela 4 – Sintomas psicológicos autorreferidos pelos profissionais de enfermagem. Natal, RN, Brasil, 2021

Sintomas	Quantidade	%*
Cansaço excessivo	28	11,3
Angústia ou ansiedade diária	20	8,1
Sensibilidade emotiva excessiva	20	8,1
Irritabilidade excessiva	17	6,9
Irritabilidade sem causa aparente	17	6,9
Diminuição da libido (desejo sexual)	16	6,5
Vontade súbita de iniciar novos projetos	15	6
Pensamento constante sobre um só assunto	15	6
Vontade de fugir de tudo	15	6
Perda de senso de humor	13	5,2
Pensamento constante sobre um só assunto	11	4,4
Hipersensibilidade emotiva	10	4
Aumento súbito de motivação	10	4
Pesadelos	10	4
Sensação de incompetência em todas as áreas	9	3,6
Apatia	9	3,6
Dúvida quanto a si próprio	8	3,2
Entusiasmo súbito	5	2

Foi possível verificar que os sintomas físicos e psicológicos se manifestaram nos profissionais da enfermagem e mediante isso podendo repercutir na instituição a ocorrência de absenteísmo, aumento de número de atestados e afastamentos dos setores destinados a COVID-19 do hospital.

DISCUSSÃO

Os dados obtidos através da análise dos resultados permitiram afirmar que a amostra foi composta prioritariamente por mulheres, com média na idade de 43 anos, casadas e que possuem filhos.

Os estudos classificam historicamente a enfermagem como uma área tradicionalmente feminina, em que o cuidado é visto mais como uma vocação do que uma profissão, estando ela relacionada a uma suposta “essência feminina”, sendo bastante observada na atualidade a grande predominância do sexo feminino na assistência à saúde atuando como enfermeiras e técnicas em enfermagem.¹¹

Identificou-se que o quadro de profissionais dividido por setores destinado aos pacientes diagnosticados com COVID-19 era composto por adultos jovens com a idade entre 27 e 57 anos com média de atuação nos serviços de saúde de 15 anos, trabalhadores estes que demonstram certa experiência no exercício profissional.

Desse modo, pode-se dizer que esses trabalhadores apresentam habilidades técnicas voltadas à assistência, considerando que o cuidado é oriundo de ação e comprometimento relacionado ao cuidar com aspectos afetivos, humano, instrumental e tecnológico.¹²

Grande parte dos indivíduos da pesquisa relataram que possuíam mais de um vínculo empregatício, com média de 43 horas trabalhadas semanalmente. Sendo essa a realidade de muitos profissionais da enfermagem estando associado ao fator da baixa

remuneração financeira recebida pela categoria, fazendo com que aconteça a busca por mais uma fonte de renda para complementar o ganho mensal, sendo possível pelo fato de ser uma profissão dividida por turno possibilitando a dupla jornada.¹³

Uma vez que, trabalhadores de enfermagem não escolhem a dupla jornada de trabalho por prazer, sentem-se coagido a adotá-la, perante baixos salários, precariedade no trabalho, desvalorização da categoria e instabilidade empregatícia associada ao seu campo de atuação.¹³

Ao analisar a distribuição dos profissionais por setores, a UTI COVID apresentou o maior número de respondentes, esse local de atuação é onde oferta-se suporte de alta complexidade para pacientes que apresentam uma maior dependência da equipe para a manutenção de sua saúde através dos cuidados intensivos prestados mediante a necessidade de cada indivíduo.¹⁴

Visto que, para ser admitido em uma unidade de terapia intensiva (UTI) são seguidos critérios no qual os pacientes estão comprometidos do seu estado geral e com algum grau de gravidade, onde mostram sinais clínicos de insuficiência respiratória, necessidade de ventilação mecânica, instabilidade entre outros se fazendo necessário o cuidado total por meio da equipe de enfermagem e os demais profissionais da saúde.¹⁵

Com o cenário de pandemia da COVID-19, mais de cinquenta por cento dos indivíduos pesquisados revelaram que foram contaminados pelo vírus SAR-COV-2. Esse dado é um reflexo do fato da doença ser nova e ainda em estudos, trazendo consigo muitas interrogações em relação a sua origem, transmissibilidade, poder de letalidade, grupos mais vulneráveis entre demais questionamentos, tendo em vista que profissionais da enfermagem por estarem na linha de frente no cuidado a pacientes diagnosticados com a doença se tornaram alvo susceptíveis ao contato com o vírus e sua infecção.

Ao longo do tempo foram criados protocolos a serem seguidos de paramentação e desparamentação, rotinas internas de cada serviço de saúde, educação continuada, uso correto de EPIs, higienização correta das mãos, disponibilização de roupa privativa, além dos cuidados no manejo dos pacientes com a tentativa de reduzir o número crescente de casos confirmados em profissionais da enfermagem.¹⁶

O cenário devastador proporcionado pela pandemia que aventou a propagação rápida do vírus, inexistência de tratamento clínico, medo do desconhecido, receio de contrair a doença e levar para os familiares, falta de leitos, grande número de óbitos, falta de insumos e/ou equipamentos, escassez de EPIs contribuíram para a excitação emocional e o descontrole da homeostasia interna produzindo assim, diversas manifestações sistêmicas que resultou no aparecimento do estresse nos profissionais da enfermagem.⁷

Com relação aos profissionais que apresentaram estresse, maior porcentagem encontravam-se na fase de resistência, estágio onde o indivíduo tenta automaticamente lidar com situações causadoras de estresse com a tentativa de manter o organismo em equilíbrio, nesta fase pode haver adaptação ou eliminação de agentes estressores consequentemente podendo voltar a homeostase interna ou evoluir para a fase de quase exaustão decorrente da não adaptação ou não eliminação dos causadores do estresse, estudos comprovam que a fase de resistência tem predominância nos indivíduos pesquisados, tendo as maiores porcentagens em relação ao demais estágios.¹⁷

A segunda fase com maior incidência foi a de exaustão, considerada “crítica e perigosa” onde já estão esgotadas todas as tentativas de regeneração da homeostase, fazendo com que o organismo fique suscetível ao surgimento de doenças físicas e emocionais.¹⁸

Dentre os sinais e sintomas presentes na amostra, entre os físicos destacou-se tensão muscular, sensação de desgaste físico, problemas com a memória, cansaço constante e insônia e dos psicológicos, cansaço excessivo, angústia ou ansiedade diária e sensibilidade emotiva excessiva, visto que, a presença já evidencia o adoecimento dos profissionais podendo gerar grandes danos tanto para os trabalhadores, quanto para a instituição.¹⁹

Com base nos prejuízos que o adoecimento dos profissionais pode trazer para a instituição, destacam-se o absentismo, afastamentos prolongados de suas atribuições, comprometimento no quadro de funcionários, queda na produtividade, readaptações, sobrecarga para equipe e outros danos associado a assistência ao paciente, como: dificuldade na concentração, irritabilidade, impacto na capacidade de decisão, diminuição dos reflexos e limiar de serenidade.²⁰

Visto que o cenário trazido pela disseminação da COVID-19 contribuiu para o adoecimento físico e psíquico da sociedade com ênfase nos profissionais de enfermagem, o isolamento social, afastamento dos seus entes queridos, medo de contrair a doença e da sua evolução e choque com o desconhecido favoreceu para a evolução de nível de estresse entre eles.²¹

O gestor deve estar ciente de tudo o que acontece com seus colaboradores, observando fatores que estão causando estressores ou que podem ocasionar algo futuramente, podendo a partir das situações vistas planejar uma gestão do estresse com a tentativa

de minimizar os danos provenientes das problemáticas apresentadas nesta pesquisa.¹⁹

Desse modo, faz-se necessário instituir e disponibilizar condições adequadas para trabalho, criando programas com a temática de prevenção e gerenciamento do adoecimento, adequação do turno de trabalho mediante a necessidade do profissional, suporte psicológico, evitar remanejamentos constantes, oferta de práticas integrativas e complementares e educação permanente com a intenção de possibilitar a restauração do equilíbrio do organismo do trabalhador

CONCLUSÃO

Evidenciou-se que boa parte dos profissionais de enfermagem de um hospital universitário do nordeste do Brasil atuantes nos setores destinados aos pacientes diagnosticados com a COVID-19 apresentaram estresse e grande quantidade estava inseridos na fase de resistência e em seguida de exaustão.

Isso pode ser um reflexo da rotina dos profissionais e da realidade vivenciada diante da pandemia que proporcionaram a excitação do organismo dos indivíduos fazendo com que houvesse o aparecimento do estresse, consequentemente o surgimento de diversos sintomas de caráter físicos e psicológicos.

Diante disto, a gestão hospitalar possui um caráter ímpar através da gestão do estresse voltada para o cuidado da saúde física e mental dos profissionais de enfermagem, a partir de um olhar de atenção e empatia para as necessidades de cada um deles, visto que, sem eles não há uma assistência de qualidade que é esperado em todos os níveis de atenção à saúde.

O estudo apresentou algumas limitações, por se tratar de uma coleta de dados *online* nem todos os profissionais de enfermagem que atuavam nos setores destinados aos pacientes diagnosticados com COVID-19 responderam conforme esperado, de 109 profissionais somente 66 enviaram suas respostas, e durante a coleta houve o fechamento de leitos fazendo com que alguns funcionários fossem deslocados para setores destinado a outras patologias impossibilitando a chegada dos questionários para eles.

AGRADECIMENTOS:

Não possui.

REFERÊNCIAS

1. Dal’Bosco EB, Floriano LSM, Skupien SV, Arcaro G, Martins AR, Anselmo ACC. Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2020 [cited 2021 aug 10];73(Suppl2). Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434>.
2. Brasil. Ministério da Saúde [homepage na internet]. Coronavírus e o novo coronavírus: o que é, causas, sintomas, tratamento e prevenção [acesso em 16 mar 2021]. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/saude-de-z/coronavirus>.

3. Barroso BI de L, Souza MBCA de, Bregalda MM, Lancman S, Costa VBB da. Worker health in COVID-19 times: reflections on health, safety, and occupational therapy. *Cad. Bras. Ter. Ocup.* [Internet]. 2020 [cited 2021 oct 20];28(3). Available from: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoARF2091>.
4. Ribeiro AP, Oliveira GL, Silva LS, Souza ER de. Saúde e segurança de profissionais de saúde no atendimento a pacientes no contexto da pandemia de Covid-19: revisão de literatura. *Rev. bras. saúde ocup.* [Internet]. 2020 [acesso em 20 de outubro 2021];45:e25. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369000013920>.
5. Barbosa DJ, Pereira Gomes M, Souza FBA de, Gomes AMT. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: Síntese de Evidências. *Comun. ciênc. saúde.* [Internet]. 2020 [acesso em 20 de outubro 2021];31(Suppl1). Disponível em: <https://doi.org/10.51723/ccs.v31iSuppl%201.651>.
6. Theme Filha MM, Costa MA de S, Guilam MCR. Occupational stress and self-rated health among nurses. *Rev. latinoam. enferm.* (Online). [Internet]. 2013 [cited 2021 nov 05];21(2). Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692013000200002>.
7. Novaes Neto EM, Xavier ASG, Araújo TM de. Factors associated with occupational stress among nursing professionals in health services of medium complexity. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2020 [cited 2021 nov 05];73(Suppl1). Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0913>.
8. Batista LS, Takashi MH. Os principais fatores causadores de estresse em profissionais de enfermagem que atuam em Unidade de Terapia Intensiva. *REVisA* (online). [Internet]. 2020 [acesso em 08 de novembro 2021];9(1). Disponível em: <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.n1.p156a162>.
9. Souza RC, Silva SM, Costa MLAS. Estresse ocupacional no ambiente hospitalar: revisão das estratégias de enfrentamento dos trabalhadores de enfermagem. *Rev. bras. med. trab.* [Internet]. 2018 [acesso em 08 de novembro 2021];7(2). Disponível em: <https://doi.org/10.5327/Z1679443520180279>.
10. Lipp MEN, Guevara AJ de H. Validação empírica do Inventário de Sintomas de Stress. *Estud. Psicol.* (Campinas, online). [Internet]. 1994 [acesso em 08 de novembro 2021];11(3). Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/284507885_Validacao_empirica_do_inventario_de_sintomas_de_stress.
11. Lombardi MR, Campos VP. A enfermagem no Brasil e os contornos de gênero, raça/cor e classe social na formação do campo profissional. *Revista da ABET.* [Internet]. 2018 [acesso em 10 de novembro 2021];17(1). Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1676-4439.2018v17n1.41162>.
12. Goncalves RMV, Gorreis TF, Rodrigues NH, Souza E. Assistência de enfermagem em uma unidade de internação clínica durante a pandemia de COVID-19: relato de experiência. *REAENF.* [Internet]. 2021 [acesso em 10 de novembro 2021];13. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reaenf.e7960.2021>.
13. Soares SSS, Lisboa MTL, Queiroz ABA, Silva KG, Leite JCR de AP, Souza NVD de O. Double working hours in nursing: difficulties faced in the labor market and daily work. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* [Internet]. 2021 [cited 2021 nov 12];25(3). Available from: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0380>.
14. Tanabe RF, Moreira MCN. A interação entre humanos e não humanos nas relações de cuidado em uma unidade de terapia intensiva pediátrica. *Cad. Saúde Pública* (Online). [Internet]. 2021 [acesso em 11 de janeiro 2022];37(3). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00213519>.
15. Souza TM de, Lopes G de S. Assistência de enfermagem em terapia intensiva ao paciente com Covid 19: um relato de experiência. *REAEnf.* [Internet]. 2021 [acesso em 12 de novembro 2021];9. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reaenf.e6118.2021>.
16. Sousa AR de, Santos GLA, Silva RS da, Carvalho ES de S. Reflexões sobre o Processo de Enfermagem no trabalho de enfermeiras frente à pandemia da Covid-19. *Enferm. foco* (Brasília). [Internet] 2020 [acesso em 12 de novembro 2021];11(1). Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP3501>.
17. Pereira AC, et al. O agravamento dos transtornos de ansiedade em profissionais de saúde no contexto da pandemia da COVID-19. *BJHR.* [Internet]. 2021 [acesso em 11 de janeiro 2022];4(2). Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-009>.
18. Kam SXL, Toledo ALS de, Pacheco CC, Souza GFB de, Santana VLM, Bonfá-Araujo B et al. Stress in Undergraduate Medical Students. *Rev. bras. educ. méd.* [Internet]. 2019 [cited 2021 nov 12];43(Suppl 1). Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20180192>.
19. Damasceno CC, Rodrigues CCFM, Barros RMB de, Salvador PTC de O. Nível de estresse de gestores de unidades básicas de saúde. *REAS.* [Internet]. 2020 [acesso em 12 de novembro 2021];12(10). Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e4885.2020>.
20. Calil TZN, Francisco CM. Estratégias nas instituições de saúde para reduzir estresse na enfermagem. *Recien.* [Internet]. 2020 [acesso em 12 de novembro 2021];10(29). Disponível em: <https://doi.org/10.24276/rrecien2358-3088.2020.10.29.40-47>.
21. Horta RL, Camargo EG, Barbosa MLL, Lantin PJS, Sette TG, Lucini TCG, et al. O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. *J. bras. psiquiatr.* [Internet]. 2021 [acesso em 11 de janeiro 2021];70(1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000316>.